

## **A trajetória de vida de pessoas que não foram registrados: a voz dos excluídos**

Édson Rodrigo Becker Rodrigues

Daniel Luciano Gevehr

### Introdução

O presente trabalho se insere na junção entre história biográfica com desenvolvimento regional, através do espaço na representação física e humana, a partir das ações de indivíduos e grupos, na construção de identidade, sentimentos de pertencimento e vínculos sociais. Noções de espaço como fruto da sua apropriação, ele se territorializa<sup>1</sup>. Assim, a construção social, é um produto de interpretações, baseados em conjuntos de elementos encontrados no Micro-História<sup>2</sup> contemplando todos os princípios teóricos de região, territorialidade, espaço e desenvolvimento local como avanço humano na sociedade.

A história biográfica tem a proposta de desenvolvimento regional, através do espaço na representação física humana a partir das ações de indivíduos e grupos, na construção de identidade, sentimentos de pertencimento e vínculos sociais, oportunizando uma releitura histórica da cidade de Nova Hartz - RS, por grupos sociais que pouco ou nada são citados ou lembrados na construção da identidade cultural da região. Esta abordagem objetiva-se a proporcionar melhor compreensão dos agentes envolvidos na construção e consolidação do município que é muito importante na região do Vale do Rio dos Sinos. Citando (Chagas, 2011), além do lugar ser “espaço de cultura de encontro”, serve para expressar a história da comunidade, desenvolvendo regionalmente uma compreensão mais justa e imparcial dos atores envolvidos no processo de constituição do município em estudo.

Desse modo, a construção social, é um produto de interpretações, baseados em conjuntos de elementos encontrados no Micro-História (Vendrame, 2020), contemplando todos os princípios teóricos da região, territorialidade, espaço e desenvolvimento local com objetivo de compreender o avanço econômico do município de Nova Hartz - RS, a partir desses grupos imigrantes nas categorias LGBTQIA+, Afro-descendente e migrantes “fracassados” (Karsburg, 2020).

Na busca incessante de reler, construir e desconstruir dados, minúcias e novas abordagens de fontes com critérios científicos com base em pesquisas,

---

<sup>1</sup> RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. França. São Paulo: Ática, 1993.

<sup>2</sup> VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre. Micro-história, um método em transformação. São Paulo: Letra & Voz, 2020.

levantamentos de dados e hipóteses, apresenta-se a história como promotor do desenvolvimento regional com base em vínculos da pessoa humana (Ortiz, 1994).

Priamo (2013; Apud Ortiz, 1994), as construções de identidades, de simbologias e crenças, o que sustenta a veracidade e elucida dúvidas, dos trabalhos de pesquisas produzidas até então, que tratam de narrativas de pessoas ou grupos, fundamenta a análise em questão e na construção e definição do espaço por esses grupos “esquecidos” e ocultados, que por sua vez revelam suas opiniões, versões, indo muito além da sua identidade, indo no esfera de justificar com a sua participação social o protagonismo do desenvolvimento regional como um todo.

No início do século XX um grupo de historiadores franceses se manifestou contra a forma como a história era escrita. Segundo eles, a visão positivista do século XIX fazia com que os primeiros historiadores reduzissem o estudo do passado apenas às histórias de vidas humanas e de grupos dos grandes reis e à crônica dos grandes episódios, como se a trajetória da humanidade se resumisse a uma mera sucessão de fatos organizados em uma linha do tempo. Esses pesquisadores que formaram a Escola dos Annales<sup>3</sup> (Burke, 2005), já que a concepção positivista<sup>4</sup> ignorava o modo como as maiorias anônimas contribuíram para promover lentas mudanças por meio de processos de longa duração.

As pesquisas, o triunfo da Nova História<sup>5</sup> (Febvre, 1992) e os historiadores franceses condenaram as grandes crônicas e histórias de vidas de personalidades para o plano da mistificação. Entre o público em geral, porém, as vidas dos personagens conhecidos, continuam a exercer enorme fascínio. Ainda, acostumamos ter exemplos nos quais para nos espelhar, na ilusão de que poderíamos nos tornar também protagonistas da história. Como a Nova História mostrou, porém, estas trajetórias de vida sempre estiveram inseridas em processos muito mais amplos, mas, afinal de contas, não deixam de ser fundamentais.

Dessa forma, pensamos em pesquisar a trajetórias de vida de pessoas que pertencem aos grupos que por motivação ideológico ou não, devem ser ouvidas e analisadas dentro de um critério ético e social, em que a fundamentação teórica pode somar ou mesmo contradizer os relatos de vida das pessoas. No âmbito das esferas: Raça, Etnia e Gênero, propõe e oportuniza uma narrativa diferente para contar a história da cidade de Nova Hartz, do estado do Rio Grande do Sul, dentro da região do Vale do Rio dos Sinos, na constituição de uma promoção de um

---

<sup>3</sup> A escola dos Annales só veio contribuir para a nova geração de historiadores, pois através de pesquisas regionais e locais eles reinterpretam fatos, que foram versados dentro de um discurso hegemônico, atribuindo-lhes novos valores e desconstruindo estereótipos herdados pela história universal.

<sup>4</sup> O Positivismo é uma corrente filosófica que surgiu na França no início do século XIX. Ela defende a ideia de que o conhecimento científico seria a única forma de conhecimento verdadeiro. A partir desse saber, pode-se explicar coisas práticas como as leis da física, das relações sociais e da ética.

<sup>5</sup> A nova história rejeita a composição da História unicamente como narrativa e a valorização dos documentos oficiais como única fonte básica de pesquisa. Em contrapartida, considera as motivações e intenções individuais como elementos explicativos para os eventos históricos, mantendo a velha crença na objetividade.

Desenvolvimento Regional, fundamentado em pesquisa, território e conceito de desenvolvimento.

## Metodologia

Busca-se ler, reler, construir e desconstruir dados, minúcias e novas abordagens de fontes com critérios científicos com base em pesquisas, levantamentos de dados e hipóteses, apresentando a história como promotor do desenvolvimento regional com base em vínculos da pessoa humana com a região. Este entendido na sua particularidade e no seu contexto social e temporal, num mundo globalizado, cada vez mais exigente nas questões referentes à política, nova ordem social, diversidades de toda ordem, avanços tecnológicos e propostas de projetos sociais para inserção de camadas sociais de grupos que a historiografia tradicional e publicações bibliográficas tão pouco ou nada abordou.

## Resultados Pretendidos

Na tríade Desenvolvimento Regional, territorialidade e temporalidade, as histórias de vidas de pessoas (Le goff, 2001), assim como de grupos minoritários, historicamente excluídos na sociedade, abrem espaços para novas perspectivas no avanço da compreensão da sociedade, como agentes transformadores e conflitantes. A teoria por vezes embasam a lógica do comportamento humano, onde em muitos países onde que a biografia é estudada, faz-se um esforço de legitimar no poder personagens muitas fabricados e glorificados para a exaltação ideológica, do establishment, nas imbricações fortuitas no arranjo político, nas estratégias de poder e até mesmo na produção de memórias fabricadas e direcionadas para legitimação política, para atender estritamente à uma classe social específica sobre uma a outra ou outras, que marginalizada não são consultadas e nem percebidas. Os objetivos do trabalho é aprofundar essa questão, dando o real ou aproximar o significado das pessoas excluídas historicamente, assim como também reafirmar que essas pessoas ou grupos também vivem a história presente, no tempo real. Talvez, num amadurecimento na pesquisa desconstruir verdades que o senso comum aponta, na esfera de uma justiça e equidade nos registros históricos tradicionais, evitando paixões, parcialidades e ideologias radicais.

A atenção se volta para os "pequenos detalhes", localizados num espaço específico, pessoas específicas e tempos específicos. Nova Hartz precisa se compreendido além do viés econômico, numa perspectiva cada vez mais ampla e complexa, de modo que sua história da região, assim como das pessoas que nela viveram e vivem influenciaram no processo de transformação dessa sociedade ou dessa região, com causas e efeitos de uma série de mudanças, no âmbito da política, da cultura, justamente para buscar compreender a complexa relação de seu movimento, de fluxos, redes e ordenamento territorial. Este entendido, através da

representação física e humana do conjunto das ações humanas, da construção de identidades, sentimento de pertencimento e vínculos simbólicos próprios.

Para isso, serão consultadas portais acadêmicos e artigos indexados às teorias que fundamentam a temática e seus conceitos e pesquisas com as pessoas que fazem parte dos grupos excluídos. As publicações recentes ao tratar da história do município em estudo como também da região, pouco ou nada abordam a participação desses grupos, que por sua vez são esquecidos ou mesmo deixados de lado pela versão oficial. Serão analisadas as relações dessas pessoas na construção política, econômica, social e cultural da região, a sua versão do processo histórico, da constituição do atual estágio do município, suas condições de vida e suas contribuições para o desenvolvimento da cidade, como também e inclusive da Região. Como resultado, será construído um quadro argumentativo que pode alterar e contribuir a narrativa histórica e incluir no contexto inclusivo as mais relevantes contribuições dessas pessoas para o desenvolvimento regional.

‘ Segundo a metodologia de Grendi<sup>6</sup>, a renovação metodológica proposta pela Micro-história, teve relevantes consequências para os estudos regionais, uma vez que aponta alternativas para a investigação da história e suas pesquisas, como também sua reinterpretação, contrapondo a historiografia tradicional que aborda a história dos vencedores e do viés essencialmente político e econômico. Nessa nova abordagem, o autor apresenta um caminho para estudar o espaço, as pessoas e o todo regional, sem desassociar o todo do contexto, de maneira interdisciplinar, ampliando debates e discussões, enriquecendo o repertório de investigações dentro do âmbito das questões sociais, numa perspectiva para o desenvolvimento regional.

Essa ruptura, permite aprofundar uma análise investigativa regional e local, aprofundando também a formulação de perguntas de caráter científica, cuja interpretação, reunindo grupos de pessoas e até mesmo indivíduos, traça-se o perfil, ou seja, o diagnóstico dos personagens em questão examinados, suas trajetórias de vida, suas memórias, suas versões, a trama e relação social com outros grupos, entendido como assimilação e trocas, podendo possibilitar uma maior e melhor explicação, com precisão maior de detalhes, os episódios e a “radiografia” do espaço regional ora em estudo.

A proposta deste estudo ao analisar a história de parte de grupos da cidade de Nova Hartz, busca objetivar construir e afirmar a identidade da região, como lugar através de comportamentos, expressões, valores e crenças são práticas por excelência social garantido de forma legal. As ações e motivações, deve ser levado em conta a relação das pessoas com o próprio espaço pelo qual se encontram, sendo ele concreto, ativo e dinâmico. Esse esforço sócio-territorial<sup>7</sup> são

---

<sup>6</sup> GRENDI, Edoardo. *Microanalisi e storia sociale*. Quaderni Storici, Vol. 12, no. 35, 1977. p. 506-520.

<sup>7</sup> RAGGIO, Osvaldo; TORRE, Ângelo. “Prefazione”. Edoardo Grendi. In *altri termini*. Etnografia e storia di un'buona società dia artigo. Milano: Editore Feltrinelli, 2004, p. 5-37.

fundamentais para garantir maior aprofundamento dos estudos sobre o espaço e o desenvolvimento regional.

### Considerações Finais

Este estudo apresenta os resultados de uma revisão sistemática que teve como finalidade compreender e evidenciar a partir de estudos a trajetória e a vida de imigrantes excluídos historicamente. Enquanto grupo social, objetivou-se entender o modo como este grupo contribuiu para o desenvolvimento regional, o modo como eles vivem e quais as suas versões sobre a história das suas vidas, colocando-se como participantes e construtores desse processo.

Assim, ao analisar sujeitos na relação memória histórica e espaço, se revela de fundamental importância para que possamos compreender os diferentes modos de processos históricos de territorialização<sup>8</sup>, refazendo perguntas para buscar possíveis respostas sobre as fontes, memórias e que possam desvendar suas trajetórias humanas, inserido no desenvolvimento regional de vida das pessoas da cidade de Nova Hartz.

### Referencial Bibliográfico

POLLAK, Michael, Memória, Esquecimento, Silêncio. **Revista Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 3, 1983.

BURKE, Peter. **Hibridismo Cultural**. São Leopoldo: Editora UNISINOS, 2003.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Tradução Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

HOBSBAWM, Erick. **Introdução: a Invenção das Tradições**. In: HOBSBAWM, Erick; RANGER, Terence. A invenção das tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012.

SANTOS, Milton. Metamorfoses do espaço habitado, fundamentos teórico e metodológico da geografia. Hucitec. São Paulo 1988. Disponível em: <[http://www.google.com.br/#bav=on.2,or.r\\_qf.&fp=ec7cd8faf8bbf369&q=milton+santos+metamorfoses+do+espa%C3%A7o+habitado+pdf](http://www.google.com.br/#bav=on.2,or.r_qf.&fp=ec7cd8faf8bbf369&q=milton+santos+metamorfoses+do+espa%C3%A7o+habitado+pdf)> Acesso em 12 ago. 2013.

TRUZZI, Oswaldo Mário Serra. Notas acerca do uso do método comparativo no campo dos estudos migratórios. In: DEMARTINI, Zeila de Brito Fabri; TRUZZI, Oswaldo Mário Serra(org.) . Estudos migratórios: perspectivas metodológicas. São Carlos: EdUFSCar, 2005.

---

<sup>8</sup> A territorialização é uma ferramenta utilizada para definir a abrangência de atuação dos serviços para melhor adequar o modelo assistencial ao perfil populacional. Tem como base o reconhecimento territorial. Cada membro da equipe deverá conhecer as etapas e a importância da territorialização.

MÉSZÁROS, Georgy. **Marxismo e Antropologia: O conceito de essência humana na filosofia de Marx.** Expressão Popular: São Paulo, 2015.

CHAGAS, M. S. **Imaginação museal: museu, memória e poder em Gustavo Barroso, Gilberto Freyre e Darcy Ribeiro.** Rio de Janeiro, 2003. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) - Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2001.

LE GOFF, J. (Org.) **A história nova.** São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PRIAMO, Vânia Inês Ávila. **Entre a História e o Turismo: As cidades e seu Patrimônio Cultural (Nova Hartz RS).** Programa de Pós-Graduação em História - Universidade do Vale do Rio dos Sinos - Unisinos, São Leopoldo, 2013.

GRENDI, Edoardo. **Microanálisi e stória sociale.** Quaderni Storici, vol. 12. n. 35, 1977,

HAESBERT, Rogério. **Ordenamento Territorial.** In: GRIEBLER, Marcos P. D.; RIEDL, Mário. **Dicionário de Desenvolvimento Regional e Temas correlatos.** Porto Alegre: Conceito, 2017.

RAFFESTIN, C. **Por uma Geografia do Poder.** França, São Paulo: Ática, 1993.

VENDRAME, Maíra; KARSBURG, Alexandre. **Micro-história, um método em transformação,** São Paulo: Letra e Voz, 2020.

FEBVRE, Lucien: **um historiador da Escola dos Annales.** José Costa D' Assunção Barros Doutor em História Social pela Universidade Federal Fluminense – UFF Professor da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ. 2010.